

ARQUEOLOGIA GUARANI NO SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Rafael Guedes Milheira (MAE–USP/LEPAARQ–UFPe)
Bolsista do CNPq

Realizar estudos de arqueologia no sudoeste da Laguna dos Patos perpassa por dois problemas centrais que são a ausência de modelos regionais de ocupação pré-histórica (Cf. Noelli 1999-2000) e a pouca quantidade de estudos arqueológicos publicados. Nesse sentido, é necessário que seja feita brevemente uma apresentação geral da produção para enquadrar a pesquisa em questão à discussão regional.

Desde meados do século XX vêm sendo realizadas pesquisas relacionadas a sítios arqueológicos da porção meridional da Laguna dos Patos. Inicialmente por pesquisadores como Métraux (1928 *apud* Carle 2002) que relatou a existência de indígenas que ocuparam as ilhas do estuário da Laguna dos Patos, como a Ilha dos Marinheiros e seu arquipélago, Ilha da Torotama e Leonídio. Relatos interessantes foram realizados também por pesquisadores como Pernigotti e Almeida (1961), que se debruçaram a identificar dezenas de sítios arqueológicos de grupos construtores de Cerritos e Guarani, sendo o primeiro dossiê regional de ocorrências de sítios arqueológicos na porção meridional da Laguna dos Patos.

A partir dos anos 60, pesquisas de arqueólogos profissionais ligados, ao menos do ponto de vista teórico, ao Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) intensificaram os estudos arqueológicos no município de Rio Grande, a partir das quais foram identificadas outras dezenas de Cerritos, sítios Guarani e de caçadores-coletores (Tradição Umbu). (Naue, Schmitz e Basile-Becker 1968, Naue et al. 1970 e Schmitz 1974).

Dos anos 80 em diante, poucas pesquisas arqueológicas foram realizadas na região meridional da Laguna dos Patos. Destacamos aquelas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia da Fundação Universidade do Rio Grande (LEPAN-FURG), as quais seus dados foram pouco divulgados em revistas científicas, ao ponto de não termos disponíveis dados comparáveis ao nível regional. (Ribeiro 2000, 2002 e 2004).

Por outro lado, um projeto de cunho regional vêm sendo desenvolvido através do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL), que visa não somente identificar sítios arqueológicos, mas também propor um modelo multi-cultural de ocupação pré-histórica, visto que já foram identificados sítios arqueológicos de grupos Guarani e construtores de Cerritos.

A área de estudo do *Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (PMAPR)* compreende a porção meridional da Laguna dos Patos (Planície Litorânea), mais especificamente na sua margem sudoeste e porção sul da Serra do Sudeste (Escudo Cristalino). As atividades de mapeamento, registro e identificação já permitiram a localização de 35 sítios arqueológicos pré-históricos, todos situados nos municípios de Pelotas, sendo 19 sítios arqueológicos Guarani e 16 Cerritos. No litoral da Laguna foram identificados sete sítios Guarani. Destes, dois se localizam na Ilha da Feitoria (PT – 01 – Sotéia e PT – 05 – Lagoinha). Um se localiza na margem do canal São Gonçalo sobre um cordão de dunas fósseis (PSG – 17 - Las Acácias), outro na margem da Laguna também sobre dunas fósseis (PP – 01 - Hospital) e outros três na Praia do Totó, denominados PS – 01 – Arroio Sujo, PS – 02 – Camping e PS – 03 - Totó.

Na Serra do Sudeste foram identificados outros 12 sítios Guarani, sendo três situados na região da Colônia Maciel, município de Pelotas, próximos do Morro Farroupilha, denominados de Sítio Tico – Tico, Sítio da Escultura e Sítio do seu Maneco. Os outros nove sítios Guarani foram localizados nas proximidades do 3º Distrito de Pelotas próximos do morro dos Três Cerros e denominados Sítios Magalon 1 e Magalon 2, Sítio Dummer, Sítios Raffi 1 e Raffi 2, Rutz e Schwenke 1 e Schwenke 2 e um outro sítio foi identificado na região do Arroio do Ouro, município de Pelotas, próximo à Cascata.

Os sítios Guarani litorâneos se localizam na planície da Laguna entre 50 e 150 metros da orla da praia em terreno coberto pela mata atlântica de formação pioneira, situando-se em elevações pouco significativas que não ultrapassam os três metros de altura. Esses terrenos são dunas fósseis ou pequenas elevações formadas por topos de linhas de paleo-praias que não ultrapassam um metro de altura. Com exceção do sítio PS – 03 – Totó, os demais sítios litorâneos são compostos por pouca densidade de materiais; não ultrapassam 150 metros de raio de ocorrência de materiais em superfície em sua maioria fragmentos de cerâmica dispostos na superfície do terreno e poucos materiais líticos (lascas e blocos de quartzo e arenito friável); não apresentam estruturas arqueológicas em sub-superfície e os estudos tecno-tipológicos realizados nas coleções coletadas nos sítios têm demonstrado que se tratam de potes de pequeno e médio porte voltados para produção e consumo de alimentos, sem a ocorrência de potes para armazenar os excedentes de produção. Em virtude da baixa densidade de materiais, ausência de estruturas arqueológicas, tipos de artefatos (potes cerâmicos) voltados para atividades quotidianas relacionadas ao preparo e consumo de alimentos, identificamos os sítios litorâneos, do ponto de vista funcional, como sítios acampamentos com ocupação rápida ou semi-permanente, voltados para caça, pesca e coleta de recursos lacustres. (Rogge 1997 e 1999, Shapiro 1984).

Somente no sítio Totó se destacam as estruturas arqueológicas de combustão e descarte de refugos domésticos, caracterizadas por estrutura de terra preta que forma uma mancha sub-superficial com até dois metros de profundidade. Nesse mesmo sítio, com mais de 200 metros de raio de ocorrência de materiais, são identificados diferentes tipos de potes cerâmicos, voltados não só para o consumo (*Cambuchí Caguãbá* e *Ñaembé*) e preparo de comidas (*Yapepó* e *Ñaetá*), mas também para o armazenamento de alimentos e sepultamento dos mortos (*Cambuchí Guaçú*). (La Salvia e Brochado 1989).

Do ponto de vista funcional, o sítio Totó se caracteriza como uma aldeia com ocupação permanente, a qual pode estar relacionada aos outros sítios litorâneos. Além disso, dezenas de artefatos líticos de calcedônia, quartzo, basalto, arenito friável e arenito silicificado foram escavados no sítio. Essas matérias-primas adquirem fundamental importância no estudo desses sítios litorâneos na medida em que não há ocorrência dessas no litoral, o que demonstra algum tipo de articulação dessa localidade e a região serrana, onde se encontram as fontes dessas matérias primas.

Pensando numa perspectiva territorial, proponho que exista uma articulação sistêmica entre os sítios litorâneos. Nesse sentido, o sítio Totó, considerado uma aldeia com ocupação permanente, seria um espaço de ocupação central onde as atividades coletivas e simbólicas ocorrem, bem como onde há uma demografia mais acentuada. Por outro lado, os demais sítios litorâneos, identificados como áreas de ocupação rápida ou semi-permanente voltados para caça, pesca e coleta de recursos lacustres servem para abastecer economicamente a aldeia central.

Na região da Serra do Sudeste, por sua vez, os sítios pesquisados até o momento no vale do Arroio Pelotas se localizam em meia encosta próximos de sangas e córregos. Os trabalhos de campo realizados até então permitiram o registro de sítios densos que, por vezes, ultrapassam 400 metros de raio de ocorrência de materiais. Os materiais cerâmicos coletados demonstram a ocorrência de potes para todo ciclo de atividades demonstrada acima (preparo, consumo, armazenamento e sepultamento). No que se refere aos materiais líticos, no sítio Raffi 1 foram identificados instrumentos relacionados a horticultura e preparo de alimentos como machados, pedra com depressão semi-esférica (quebra-coquinho), etc. Pela perspectiva funcional, os sítios serranos identificados são aldeias bastante densas que ocupam áreas extensas no vale do Arroio Pelotas que ultrapassa os 5 quilômetros de raio. De acordo com os moradores locais, os sítios atualmente têm pouco material arqueológico, se comparado há cinquenta anos atrás, além de dificilmente se encontrar manchas de terra preta circulares. Isso se dá em função de que a região, de pequenas propriedades agrícolas, vem sendo intensamente lavrada pelos agricultores e os materiais arqueológicos como os artefatos cerâmicos e líticos são frequentemente retirados e colocados fora da área dos sítios.

Ainda com relação ao conceito de território os sítios litorâneos e serranos podem estar articulados fazendo parte de um sistema de assentamento regional inserido num domínio de território Guarani intensamente ocupado. Buscando a conceituação adequada desse modelo regional, proponho que se trate de um **teko'á** que consiste no espaço onde as práticas sociais se

desenvolvem através de seus desdobramentos políticos, religiosos, culturais e econômicos. O **teko'á** pode atingir, segundo Noelli (1993) um raio de 50 Km, abrangendo nesse espaço vários tipos de ambientes, cujas características físicas e os pontos mais aptos para exploração de seus recursos são perfeitamente mapeados (Ver exemplo em Posey 1986 e Fausto 2001).

Dentro do macro-espaço que constitui o território Guarani são conhecidas áreas de funcionalidade específica de exploração de recursos conhecidos pela literatura arqueológica como micro-ambientes ou eco-zonas, onde se desenvolvia pelos indígenas a exploração alimentícia e a produção de bens materiais. Nesses assentamentos voltados à caça, pesca e coleta, denominados de acampamentos por Assis (1996), os grupos indígenas construíam abrigos onde moravam pelo tempo necessário à execução de cada atividade.

Esses acampamentos voltados para pesca e caça são denominados pelos Guarani como **tapýi** (Cf. Cadogan 1992 *apud* Assis 1996), os quais se localizavam geralmente às margens dos recursos hídricos de maior importância para a economia Guarani. Durante todo ano ou em períodos de maior abundância dos recursos, grupos de pessoas de uma ou mais aldeias deslocavam-se de suas residências e acampavam nas margens dessas áreas de assentamento para exploração dos recursos. Nos acampamentos construíam estruturas necessárias ao convívio cotidiano e utilizavam instrumentos para o abate, manipulação, armazenamento e transporte dos alimentos.

Algumas questões ainda devem ser perseguidas para o fortalecimento desse modelo regional de ocupação. Um esquema cronológico ainda não foi estabelecido para os sítios em questão, o que seria um indicador importante para pensar a articulação sistêmica entre os sítios, visto que não há necessariamente uma relação de contemporaneidade entre os mesmos. Além disso, os problemas de processos de formação do registro arqueológico devem ser estudados exaustivamente para que as interpretações funcionais, tão baseadas na ausência ou presença de estruturas e materiais arqueológicos tenham uma base criteriosa.

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Valéria S. de. Da Espacialidade Tupinambá. Porto Alegre: PUCRS, 1996. Dissertação de Mestrado.
- CARLE, Miriam B. Investigação arqueológica em Rio Grande: uma proposta da ocupação Guarani pré-histórica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2002. (Dissertação de mestrado).
- CERQUEIRA, Fábio Vergara; MILHEIRA, Rafael Guedes e LOUREIRO, André Garcia. Arqueologia da Laguna dos Patos no âmbito do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região. In: CD de *Anais do VII Encontro Regional de História da ANPUH – RS*. Caxias do Sul, 2006.
- FAUSTO, Carlos. *Inimigos Fiéis. História Guerra e Xamanismo na Amazônia*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- LA SALVIA, Fernando & BROCHADO, José J. J. P. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato & Cultura, 1989.
- NAUE, Guilherme; SCHMITZ, P. I. & BASILE-BECKER, Ítala I. Sítio arqueológicos no município de Rio Grande. In: *Pesquisas – Antropologia*. nº 18. Instituto Anchieta de Pesquisas: UNISINOS, 1968. pp. 141 - 152.
- NAUE, Guilherme et alii. Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande – RS. In: *O Homem Antigo na América. Rev. Instituto de Pré-história*. São Paulo: USP, 1970. pp. 91 – 122.
- NOELLI, Francisco Silva. *Sem Tekohá não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicada a uma área de domínio no delta do Jacuí – RS)*. Porto Alegre: PUC-RS, 1993. Dissertação de Mestrado.
- NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas – 1872/2000. In: *Revista da USP*. São Paulo: USP. nº 44, 1999 – 2000. pp. 218 – 269.
- NOELLI, Francisco Silva. *Sem Tekohá não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicada a uma área de domínio no delta do Jacuí – RS)*. Porto Alegre: PUC-RS, 1993. Dissertação de Mestrado.
- NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas – 1872/2000. In: *Revista da USP*. São Paulo: USP. nº 44, 1999 – 2000. pp. 218 – 269.

- PERNIGOTTI, Oscar & ALMEIDA, Áureo Nunes de. *Depósitos Arqueológicos do Município de Rio Grande*. 1961. Mimeo.
- POSEY, Darrel A. Manejo da Floresta Secundária, Capoeiras, Campus e Cerrados (Kayapó). In: *Suma Etnológica Brasileira Vol. 1 – Etnobiologia*. Rio de Janeiro, 1986. pp. 173 – 188.
- RIBEIRO, Pedro A. Mentz et alli. *A Ocorrência de Zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande: FURG, 2002.
- RIBEIRO, Pedro A. M. & CALIPPO, Flávio Rizzi. Arqueologia e História Pré-colonial. In: Tagliani et al. *Arqueologia, História e Socioeconomia da Restinga da Lagoa dos Patos. Uma contribuição para o conhecimento e manejo da reserva da biosfera*. Rio Grande: FURG, 2000. pp. 13 – 40.
- RIBEIRO, Pedro A. M. Et alli. Levantamentos Arqueológicos na Porção Central da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Vol. 17, 2004. pp. 85 – 100.
- ROGGE, Jairo Henrique. Função e Permanência em Assentamentos Litorâneos da Tradição Tupiguarani: Um Exemplo do Litoral Central do Rio Grande do Sul. In: *Anais do IX Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro, 1997.
- ROGGE, Jairo Henrique. Assentamentos litorâneos da Tradição Tupiguarani: Projeto Quintão. In: *Revista do CEPA*. V. 23, nº 29. Santa Cruz do Sul: UNISC, jan/jun 1999. pp. 215 – 217.
- SHAPIRO, Gary. Ceramic vessels, site permanence and group size: a mississippian example. *American Antiquity*. V. 49, Nº 4, 1984. pp. 696 – 712.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. *Sítios de Pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil*. São Leopoldo: UNISINOS, 1976. (Tese de Livre Docência).